



Relação professor-aluno no
contexto de transformação para
a **Eternidade**

1

Característica do professor cristão

- Ser um imitador de Jesus.
- Ter o senso da presença divina.
- Relacionamento interpessoal positivo.
- Cuidado com a saúde física e mental (equilíbrio emocional)

2

Característica do professor cristão

- Conhecer e estar em sintonia com a filosofia e a proposta da Educação Adventista.
- Profissionalismo e aperfeiçoamento constante.
- Aceitação dos limites e possibilidades dos estudantes.
- Uso de linguagem adequada.

3

Característica do professor cristão

- Competência na organização e seleção do programa de estudos.
- Competência na escolha de estratégias de ensino e aprendizagem respeitando a individualidade/estilos de aprendizagem de cada um.

4



Na essência...

Professor que em sua vida manifesta o fruto do Espírito que é o AMOR que se expressa em alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, a fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Gl. 6:22 e 23

5



... "o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado".

Romanos 5:5

6

O que os alunos esperam do professor?

- Dentre as qualidades docentes que os estudantes destacaram como as marcantes nos professores, apareceram, notadamente, **o humor e a alegria**.
- Dos dezessete estudantes que escreveram as cartas, seis deles manifestaram que o humor foi um dos fatores que tornavam as aulas melhores.
- Como já defendido por Marchesi (2008), o senso de humor deve estar entre as habilidades a serem incrementadas na prática docente.

7

- Palmer (2012) alerta que **ensinamos mais aquilo que somos do que aquilo que sabemos** e, assim, **os estudantes vão lembrar mais do como o professor era do que, exatamente, do que ele ensinava**.
- Os conhecimentos científicos, bem como os do senso comum, construídos ao longo da vida, no decorrer da formação pessoal, ancoram os valores e as ações docentes.
- Assim, diante das grandes e variadas responsabilidades do professor, este **requer uma formação acadêmica de qualidade, mas, acima de tudo, de uma boa formação pessoal**, pois é pelas suas qualidades como pessoa, mais do que por intermédio de sua formação acadêmica, que o professor vai revelar a capacidade de educar competentemente.
- Assim, defende o mesmo autor, **difícilmente os professores poderão orientar as necessárias mudanças atitudinais se ele mesmo não as tem assumidas**.

8

Relação professor-aluno

- Não impositiva.
- Aluno: sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.
- Professor mediador do conhecimento.
- Cooperação entre professor aluno e aluno com aluno.
- Considerar que o estudante já possui uma bagagem cultural e intelectual que deve ser levada em conta na construção da aprendizagem/conhecimento.

9

Relação professor-aluno

- A construção do conhecimento se dá coletivamente.
- Aprendizagem significativa.
- Resolução de problemas - levar aluno à reflexão.
- É preciso haver respeito de um para com o outro – ambiente acolhedor para exposição de ideias e perguntas.
- Crescimento mútuo.

10

Relação professor-aluno

- Olhar atento do professor.
- Ouvir o aluno – diálogo aberto.
- Relação afetiva que gere confiança.
- O “erro” é considerado um sinalizador de onde o aluno está para o professor prover condições para ele avançar.

11

Ensinar X Aprender

Nesta perspectiva, **aprender** é interiorizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, de modo a colocar em prática na vida cotidiana, mudando, inclusive, seus comportamentos diante do viver; enquanto **ensinar** é propiciar momentos significativos de interações em que cada estudante, de fato, aprenda.

12

Disciplina: efetiva e não punitiva

REDENTIVA

13



Disciplina

“O objetivo da disciplina é ensinar a criança o governo de si mesma.”

EGW, Ed., p. 287

14

Disciplina

- Fazer um contrato com os alunos.
- Estabelecer regras em conjunto.
- Planejar tudo que for fazer para não dar espaço para alunos estarem desocupados.

15

As regras devem...

- ser levadas a sério.
- ser lembradas.
- ter um princípio que as sustente.
- ser justas e alunos se convencerem de sua justiça.
- ter consequências quando não cumpridas.

16

8 passos da terapia da realidade Dr. William Glasser

Psicólogo, psiquiatra. Sul da Califórnia.

- Adolescentes com mesmo perfil: complicados, confusos, mesmo estilo de disciplina.
- Ponto em comum: Todos estudavam na mesma escola.
- Desenvolveu um programa de atendimento a esses alunos.

17

Como funcionava esta escola?

- Cada aluno recebia um programa de estudo.
- Não havia horário para cumprir, era tudo muito livre.
- Disciplina comprometida, alunos sem limites.

18



Planejou um programa com 8 passos para recuperar estes adolescentes

1. Desenvolver um relacionamento com a pessoa.

2. Focalizar o comportamento atual.

- Dê geralmente atenção ao comportamento e não ao sentimento.

19

3. Enfatizar o presente ao invés do passado.

- Somente fale do passado aquilo que pode ser mudado.
- “Você é responsável pelo seu comportamento hoje.”
- Concentre-se no presente e evite discutir o passado, porque todos os problemas humanos são causados por insatisfações presentes nos relacionamentos.

20



4. Encorajar o cliente a fazer um julgamento sobre o seu comportamento.

- O que você fez foi bom ou ruim ?
- Não havia outra forma de se expressar?

21

5. Fazer um plano.

- O cliente tem que concluir que seu comportamento atual não é construtivo.
- Tem que decidir que o que ele estava fazendo não deve fazer mais.
- O plano é que ele mude de comportamento.

6. Fazer com que ele assuma um compromisso.

- O plano é feito dentro daquilo que a pessoa pode fazer.
- A pessoa precisa se comprometer a seguir o plano para sair do ciclo do fracasso.

22

7. Eliminar o castigo

- Glasser não acredita no "castigo". Crê na utilização de consequências lógicas.
- Castigo é olhar para o passado.
- Uma disciplina apropriada inclui olhar para o futuro.
- Como tem o contrato, o combinado, já sabe antes o que vai acontecer se desobedecer.
- Perigo de professores/pais super protetores que não permitem que seus filhos sofram as consequências lógicas.

23

Sanção – consequência

- **Expiatória** - consequência não tem nada a ver com o que fez.
Ex. Destruiu algo do colega – Consequência: ficar sem recreio.
 - **Reciprocidade:** reparação do ato.
Ex. Destruiu algo do colega – Consequência: reparar o objeto que estragou ou comprar outro e doar para o colega
- A impunidade favorece e confirma o mau comportamento.

8. Nunca desistir, continuar tentando.

24

Como se constrói esta disciplina?

1. Alunos ajudam a construir regras.

- Poucas
- Claras
- De acordo com a idade.
- Redigidas de forma positiva.
Não falar sem a permissão do professor e sim: Pedir permissão para falar.
Não emprestar material do colega e sim: Trazer todo material necessário.
- Nunca variar a regra em função do humor.

25

- Todos assinam o contrato.
- Na execução do contrato, não se volta atrás.
- Um ajuda o outro a fiscalizar.
- Menos trabalho e desgaste para os professores pois está tudo claro, é só executar a punição se não for cumprida a regra.

26



Como executar os 8 passos

Perg. 1 – O que você fez? Ou está fazendo?

Não deve perguntar O porquê, isto leva a justificar-se.

Perg 2 – Qual a regra que nós temos?

A regra tem que ser conhecida por todos e estar escrita num lugar que todos possam ver.

27

Perg. 3 – Como seu comportamento se compara à regra?

Encorage-o a julgar seu comportamento.

Perg. 4 – Fazer um plano – O que você pode fazer para mudar?

28



Perg. 5 – Você promete fazer isso?

Esperar o sim – Ele (a) precisa assumir responsabilidade sobre seus atos.

29



Alguns lembretes

- O aluno reage conforme o rótulo que recebe.
- Não acostumar o aluno a obedecer com gritos.
- Demonstrar que você acredita nele.
- Valorizar os pequenos progressos.
- Professores precisam falar a mesma linguagem em relação às regras.
- Disciplina é mais fácil num ambiente de amor e respeito

30

Resumindo...

- A disciplina cristã deve ser, portanto, salvífica em vez de punitiva - ela deve visar o desenvolvimento responsável do indivíduo. Tal desenvolvimento responsável faz parte da santificação, ou, como falam alguns educadores: desenvolvimento do caráter. De certa forma, esse é o desenvolvimento da vontade e da capacidade de autocontrole. Disciplina cristã genuína, assim como o viver do genuíno cristão, envolve riscos, mas é apenas permitindo a possibilidade de falhas que podemos desenvolver o que é bom. Deus escolheu nos criar como agentes morais livres.
- A educação cristã deve visar o uso responsável de nossa liberdade, para que nós e nossos filhos (alunos) desenvolvamos caracteres que possam seguramente entrar na eternidade. (KNIGHT, 2010)

31

Referências

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: ARS Poética, 1995.
- GROSS, Renato; Gross, Janine Schoemberg. **Filosofia da Educação Cristã: uma abordagem adventista**. Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- KNIGHT, George R. **Mitos na Educação Adventista: um estudo interpretativo da Educação Adventista nos escritos de Ellen G. White**. Tradução Ana M.M. Schäffer e Fenanda C Andrade Souza. 1. Ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress - Imprensa Universitária, 2010.
- KNIGHT, George R. **Educando para a eternidade: uma filosofia adventista de educação**. Tradução: Hander Heim. – Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- LECH, Marilise Brockstedt Lech. **A humanização da educação: a influência da pessoa do professor** – 2017 - 192 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. PUCRS.

32



- LEMOV, Doug. **Aula Nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência.** São Paulo. Editora Da boa prosa. Fundação Lemann, 2011.
- MARCHESI, A. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PALMER, P. J. **A coragem de ensinar: a vocação, as dificuldades e o potencial transformador de um professor.** São Paulo: Boa Prosa, 2012.
- SALLA, Fernanda. **Gestão da Sala de Aula: você seguro em classe.** Revista Nova Escola, São Paulo, n. 256, out. 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1670/gestao-da-sala-de-aula-voce-seguro-em-classe>.
- VASCONCELOS, Celso S. **Indisciplina e Disciplina Escolar: fundamentos para o trabalho docente.** São Paulo: Cortez, 2009.
- WHITE, E. G. **Educação.** Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.